

São Paulo se entrega a Covas

LUIZ FERNANDO RILA

O furacão político que, no ano passado, varreu a cidade de São Paulo às vésperas da eleição para prefeito e deu a vitória para a petista Luiza Erundina se repetiu agora. O beneficiado, nesta eleição presidencial, foi o candidato do PSDB, Mário Covas, o mais votado na cidade — e, talvez, por tabela, no Estado. O maior prejudicado foi Paulo Maluf, do PDS, que vinha sendo apontado pelas pesquisas de intenção de voto como o preferido do eleitorado paulistano e acabou em segundo lugar. No início da noite de ontem, apurados 80% das urnas da capital, de acordo com a Rede Globo, Covas tinha 1,4 milhão de votos e Maluf 1,1 milhão. No total do Estado, o candidato tucano ficava com 2,1 milhões, contra 1,8 milhão do concorrente do PDS.

“A ascensão de Covas começou naquele debate da Rede Bandeirantes quando ele atirou no coração de Afif”, avalia Gaudêncio Torquato, professor de Marketing Político da Universidade de São Paulo (USP). O tiro, no caso, foi uma pergunta sobre o grande índice de faltas do candidato do PL às votações da Assembléia Nacional Constituinte. Segundo Torquato, a partir de então Covas passou a conquistar eleitores potenciais de Afif, para quem se inclinava inicialmente boa parte dos paulistanos.

Afif era o concorrente paulista que optara mais radicalmente por centrar sua campanha na divulgação de propostas de governo. Com ele fora de combate, Covas, de estilo semelhante, ficou livre para trabalhar sua imagem de candidato mais preparado. “Nesse momento”, acredita Gaudêncio, “muita gente desceu do muro”. O professor diz ter percebido nos dois dias que antecederam a eleição um “sentimento de vi-

rada” entre os militantes do PSDB. “Da noite para o dia, a cidade foi ocupada pela marca do tucano”, afirma.

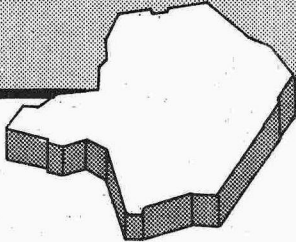
Outro fator para o crescimento da candidatura de Covas às vésperas da votação é apontado pelo pesquisador Marcos Figueiredo, do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos (Idesp). Trata-se da rejeição do paulistano a Luiz Inácio Lula da Silva e a Leonel Brizola que disputariam voto a voto uma vaga para o segundo turno. “Isso atraiu para Covas eleitores de Maluf e Afif”, argumenta.

Os estudiosos têm explicação também para o contraste entre o desempenho do concorrente do PSDB na Capital e no Interior; onde deverá chegar em terceiro lugar, atrás de Fernando Collor de Mello e Paulo Maluf. Torquato crê que faltaram a Covas, nos pequenos municípios, os votos tradicionalmente

descarregados no PMDB, e que se voltaram para o PSDB na Capital. “No Interior, o PMDB é muito quercista”, acredita. Figueiredo lembra que Covas é mais conhecido na principal cidade do Estado, da qual foi prefeito.

A conclusão de ambos é de que, para o candidato tucano, a eleição chegou antes da hora. “Ele demorou muito para romper a barreira dos 10%”, raciocina Figueiredo. “Mais duas semanas e Covas estaria no segundo turno”, acrescenta Torquato, prevendo que o sentimento de virada do PSDB sairia de São Paulo e contaminaria todo o Brasil.

O bom desempenho de Covas na cidade não surpreendeu os líderes de seu partido, que já contavam com o primeiro lugar. Eles não lembraram, porém, que “São Paulo sozinha não elege presidente”, como diz Torquato.

Minas Gerais	
	Eleitorado:
	9.436.237
Collor:	33%
Lula:	20,2%
Covas:	11,3%
Afif:	7%